

Relato de Experiência

Fazendo ART com as crianças: Relato de Experiência

Viviane Colares Soares de Andrade Amorim¹ orcid.org/0000-0003-2912-2100

Rafaela Brito Vasconcelos² orcid.org/0000-0002-1294-3300

Gabriela Brito Vasconcelos³ orcid.org/0000-0002-5342-542X

Chrystal Ladislau Sampaio Saraiva⁴ orcid.org/0000-0002-6692-6418

Ismael Sebastião da Silva Sousa⁵ orcid.org/0000-0002-7947-8933

Matheus José Oliveira de Queiroz⁵ orcid.org/0000-0002-4672-0287

Victor Felipe Farias do Prado⁵ orcid.org/0000-0002-9790-8001

Ana Paula Martins de Oliveira Nascimento⁵ orcid.org/0000-0002-8113-7767

Luiza de Carvalho Paranhos Agra⁵ orcid.org/0000-0001-5842-3370

Tatianny Carneiro Fonseca⁵ orcid.org/0000-0002-9458-0709

Giovana Lordsleem de Mendonça⁵ orcid.org/0000-0001-7528-099X

Rebecca Siqueira da Cunha Machado⁵ orcid.org/0000-0001-5067-2129

Rosário Maria Maciel Pessoa da Silva⁶ orcid.org/0000-0003-1501-6569

¹Professora Associada de Odontopediatria da Universidade de Pernambuco/FOP-UPE e Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. ²Pós graduanda em Odontopediatria/CPGO- PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE. ³Pós graduanda em Periodontia/ABO-PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. ⁴Pós graduanda em Ortodontia Orto-G/PE, Cirurgiã-Dentista pela Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. ⁵Graduando do Curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco/FOP-UPE. ⁶Doutora em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco/FOP-UPE.

Email do autor correspondente: viviane.colares@upe.br.

RESUMO

Esse é um projeto de extensão voltado para crianças em atendimento no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), vinculado ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da UPE, visando a promoção da saúde bucal das crianças em tratamento oncológico. O projeto se baseia em uma proposta de ação educativa, preventiva e curativa com uma oferta de atendimento odontológico atraumático baseado na orientação de higiene bucal, aconselhamento dietético, selamento de fossas e fissuras e restaurações atraumáticas (ART). Em 2018, estiveram envolvidos oito estudantes de graduação em Odontologia e quatro alunas de pós-graduação em Odontologia. Preconiza-se um plano de cuidado, que envolve a abordagem educativa, realizada na sala de espera e treinamento em higiene oral em escovódromo, além do atendimento em consultório odontológico. Em 2018, foram atendidas 228 crianças e adolescentes para tratamento curativo em consultório odontológico e 236 no escovódromo, totalizando 464 atendimentos. Através das atividades desenvolvidas, ocorre a promoção da saúde bucal, de forma atraumática e lúdica, favorecendo o bem-estar de pacientes com saúde geral comprometida.

Palavras-chave: Tratamento dentário restaurador sem trauma; Odontopediatria; Oncologia.

ABSTRACT

This is an extension project aimed at children in care at the Center for Pediatric Oncohematology (CPO), linked to the University Hospital Oswaldo Cruz (UHOC) of the UPE, aiming at promoting the oral health of children in cancer treatment. The project is based on a proposal for educational, preventive and curative action with an offer of atraumatic dental care based on oral hygiene orientation, dietary counseling, seals and cracks and atraumatic restorations (ART). In 2018, eight undergraduate students in dentistry and four postgraduate students in Dentistry. It is recommended a care plan, which involves the educational approach, performed in

the waiting room and training in oral hygiene in toothbrush, in addition to the dental office. In 2018, 228 children and adolescents were attended for curative treatment in a dental practice and 236 in the dental practice, totaling 464 visits. Through the activities developed, the promotion of oral health occurs, in an atraumatic and playful way, favoring the well-being of patients with compromised general health.

Keywords: *Dental atraumatic restorative treatment; Pediatric dentistry; Medicinal oncology.*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados coletados no Projeto Saúde Bucal Brasil, a cárie dentária continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, apesar de sua redução nos últimos anos. O índice de dentes cariados, perdidos e obturados (CPOD) para crianças aos 12 anos de idade caiu 25% nos últimos 7 anos, e com isso o Brasil entrou no grupo de países com baixa prevalência de cárie¹. Ainda neste levantamento epidemiológico, realizado em 2010, observou-se que em crianças aos 5 anos de idade houve uma redução de 17% nos dentes decíduos cariados. No entanto, 80% destes dentes decíduos cariados não foram tratados¹. Com isso, percebe-se que há uma necessidade de se prevenir a cárie em crianças, bem como tratar a doença instalada.

Adicionalmente, pacientes oncológicos necessitam de atenção odontológica, em todas as fases do tratamento contra o câncer, já que a boca tem sido relatada como a fonte mais comum de sepse em pacientes imunossuprimidos². O tratamento oncoterápico possui várias modalidades, que podem resultar em

sequelas ou efeitos adversos importantes para o paciente, exercendo assim, um papel dificultador no decorrer da oncoterapia³.

Neste contexto, O tratamento restaurador atraumático (ART), do inglês *Atraumatic Restorative Treatment*, é um programa de controle da cárie dental, que pode ser desenvolvido sem a necessidade de todo o equipamento tradicionalmente usado em Odontologia⁴. A abordagem proposta do ART tem apresentado boa aceitação pelos pacientes, por ser menos dolorosa e minimamente invasiva, além de estar de acordo com o conceito moderno de conservação máxima dos tecidos biológicos⁵.

Dessa forma, o Projeto Fazendo ART com as crianças, realizado no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), da UPE, oportuniza a promoção da saúde bucal de pacientes infantis oncológicos em atendimento no referido centro.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto baseia-se em uma proposta de ação educativa, preventiva e curativa,

com uma oferta de atendimento odontológico atraumático, baseado na orientação de higiene bucal, aconselhamento dietético, selamento de fossas e fissuras e restaurações atraumáticas (ART).

As atividades de educação em saúde do projeto fazendo ART com as crianças são realizadas por estudantes de graduação em Odontologia, pertencentes aos primeiros períodos, assim como atividade de intervenção curativa por estudantes dos últimos períodos do curso. Ainda, há a atuação de alunos de pós-graduação em Odontopediatria e Hebiatria, que orientam e supervisionam o atendimento clínico, bem como o material de produção técnica e científica elaborados pelo projeto.

Para a inclusão no projeto, os alunos passam por um processo de treinamento, que é composto por uma etapa teórica onde é apresentado através de aulas, o método de tratamento da cárie dentária, selamento de fossas e fissuras, orientação de higiene oral e aconselhamento da dieta.

O ambiente para realização das seguintes atividades é o espaço ambulatorial do setor de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE), o qual consiste no consultório odontológico, sala do escovódromo e sala de espera.

Vale salientar que as atividades de educação em saúde são coletivas e

ocorrem semanalmente, paralelas às atividades clínicas para diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie.

3. RESULTADOS

O atendimento odontológico ocorre em paralelo ao tratamento médico oncológico, visando à promoção e manutenção da saúde bucal. A abordagem do atendimento ao paciente infantil contempla desde o acolhimento na sala de espera, orientações no escovódromo, até a sequência de exame clínico em consultório odontológico. Assim, obedecendo a um plano de cuidado estruturado, de acordo com a proposta educativa, preventiva e intervencionista, conforme as necessidades apresentadas pelos pacientes do projeto. O fluxograma de atendimento do paciente infantil está descrito na figura 1.

A promoção de saúde bucal é realizada através de uma abordagem lúdica e humanizada com materiais educativos incluindo *banners* didáticos para melhor transmissão do conhecimento a cerca dos temas abordados em saúde bucal. São utilizados ainda ferramentas como ilustrações infantis e fantoches para sensibilização e acolhimento do paciente infantil e sua família.

Em 2018 foram atendidos 228 crianças e adolescentes para tratamento curativo em consultório odontológico e 236 no

escovódromo, totalizando 464 atendimentos.

4. DISCUSSÃO

A odontologia baseada na promoção da saúde, em especial para pacientes infantis oncológicos, exerce um papel essencial no restabelecimento da saúde geral, e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas crianças⁶. Durante o tratamento antineoplásico as alterações na cavidade bucal tornam-se mais graves, pelo fato da quimioterapia e a radioterapia não diferenciarem células neoplásicas de células normais. Assim, os pacientes apresentam múltiplas manifestações orais, tais como: mucosite, xerostomia temporária, infecções dentárias e/ou oportunistas, hemorragia gengival decorrente de plaquetopenia; incluindo até distúrbios na formação de germes dentais, quando os tratamentos são administrados na fase de odontogênese^{7,8}.

Neste contexto, o projeto Fazendo ART com as crianças; possui um significativo papel na atenção e cuidado em saúde para pacientes infantis oncológicos, visto que investe na promoção da saúde geral, bem como prevenção de inúmeros agravos a saúde oral, que podem advir da condição sistêmica e do tratamento antineoplásico o qual são submetidos.

A vivência da participação de acadêmicos em projetos de extensão, oferecida pela universidade abre portas para uma visão ampliada do modo de promover saúde, em atividades extramuros com abordagem voltada para a humanização, possibilitando atuação com vínculo direto aos indivíduos acometidos por tais condições em questão.

Logo, as atividades educativas em saúde e as intervenções clínicas de diagnóstico, prevenção e tratamento de saúde oral, realizadas no CEONHPE, integram os estudantes de odontologia à uma equipe multidisciplinar, ampliando o conceito de cuidado a esses pacientes, fortalecendo o binômio educação e saúde, indispensável para beneficiar profissionais-pacientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Fazendo ART com as crianças” é uma proposta acolhedora, com uma abordagem preventiva, educativa e curativa, com visão humanizada. O programa ART, com abordagem atraumática e minimamente invasiva, tem sido eficiente na intervenção da cárie dentária, além de facilitar a adaptação da criança ao ambiente odontológico, favorecendo a adesão ao tratamento e cooperação da criança.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais**. Brasília, 2011.
2. SOUZA, Rafaella Rodrigues Penha de *et al.* Promoção de saúde bucal em pacientes oncológicos adultos. *In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 6., 2012, Maringá. **Anais Eletrônicos VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica**. Maringá, 2012. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2012/wp-content/uploads/sites/93/2016/07/rafaella_rodrigues_penha_souza.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.
3. VIEIRA, D. L. *et al.* Tratamento odontológico em pacientes oncológicos. **Oral Scie Reviews**, Copenhagen, v.4, n.2, p.37-42, jul./dez. 2012.
4. BERG, Joel H. Glass ionomercements. **Pediatric Dentistry**, Chicago, v. 24, n. 5, p. 430-8, 2002.
5. RICKETTS, D. N. Opções de tratamento operativa Pitts s. tradicional. **Monography in Oral Science**. Basel, v. 21, p.164-73, 2009.
6. BARBOSA, Aline May; RIBEIRO, Dayane Machado; CALDO-TEIXEIRA, Angela Scaparo. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, sup. 1, p.1113-22, 2010.
7. ALVES, Fábio A. *et al.* Complicações orais do tratamento quimioterápico antineoplásico. **Jornal Brasileiro de Clínica Odontológica Integrada**, Curitiba, v. 7, n. 40, p.337-40, 2003.
8. GOURSAND, D. *et al.* Sequelas bucais em crianças submetidas à terapia antineoplásica: causas e definição do papel do cirurgião dentista. **Arquivos em Odontologia**, Curitiba, v.42, n. 3, p.180-189, 2006.

Agradecimentos

Ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da Universidade de Pernambuco, particularmente a todos profissionais do setor de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE) por viabilizar a realização deste projeto, bem como os pacientes e seus responsáveis pela recepção e carinho com nossa equipe.

Fomento: Não houve qualquer tipo de incentivo, apoio financeiro, técnico, institucional ou pessoal relacionados ao estudo.

Figura 1: Fluxograma de atendimento do paciente infantil. Recife, 2020.

